

205

ANÁLISE PALEOCEANOGRÁFICA EM UM TESTEMUNHO DO QUATERNÁRIO DA BACIA DE PELOTAS, COM BASE EM FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS. *Sandro Monticelli Petró, Joao Carlos Coimbra (orient.) (UFRGS).*

A utilização de microfósseis calcários tem se mostrado uma ferramenta bastante útil em estudos paleoceanográficos. Os foraminíferos, em especial os planctônicos, fazem parte de um grupo de microfósseis que tem seu habitat restrito a massas de águas quentes ou frias. Dessa forma, ao encontrarmos determinadas espécies em um testemunho, podemos estimar as condições paleoclimáticas do ambiente onde o organismo vivia, uma vez que não é possível fazer medições diretas nos ambientes do passado. O principal objetivo deste trabalho é a realização de um estudo paleoceanográfico em um testemunho coletado na porção offshore da Bacia de Pelotas, a partir da identificação da fauna de foraminíferos planctônicos. Para isso estão sendo analisadas 14 amostras no testemunho 19 da Operação GEOMAR VII, utilizando a seguinte metodologia: pesagem e desagregação das amostras, lavagem em peneira de malha 0, 062 mm, secagem em estufa a 60°C e novo peneiramento em malha 0, 150 mm. Do material que fica retido nesta peneira, está sendo feita uma triagem em lupa binocular, onde serão separados os foraminíferos planctônicos para esse trabalho e outros grupos de microfósseis para futuros estudos. As espécies mais relevantes de foraminíferos serão fotomicrografadas em Microscópio Eletrônico de Varredura (MEV). Após a identificação das espécies, espera-se obter um modelo preliminar das condições paleoceanográficas da seção em estudo. Também se espera obter um reconhecimento de períodos glaciais e interglaciais no testemunho, através da identificação da distribuição vertical da espécie *Globorotalia menardii*. (PIBIC).